

Dilma deve criar linha oficial de pobreza para medir miséria

(Não Assinado)

Dilma presidente Valor da renda familiar mínima ainda não foi definido, mas pode ser fixado em 108 reais por pessoa



De acordo com o IBGE, 11,2 milhões de brasileiros ainda passam fome. A presidente eleita Dilma Rousseff deve estabelecer linhas oficiais de pobreza e de indigência no país para monitorar as políticas sociais do governo e medir a melhoria das condições de vida da população. O valor ainda não foi estabelecido, mas existe a possibilidade de o novo governo fixar a renda de 108 reais como aquela que define a linha de pobreza. A sugestão desse valor é do economista e coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV) Marcelo Neri, que apresentou um seminário sobre políticas sociais para a equipe de transição do futuro governo em meados de novembro, com a ministra do Desenvolvimento Social, Márcia Lopes, e o economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Ricardo Paes e Barros. De acordo com Neri, a presidente Dilma - que prometeu em seu discurso de vitória erradicar a miséria e criar “oportunidades para todos os brasileiros e brasileiras” - quer “sofisticar a tecnologia social” e suplantando os ganhos do governo Lula. A ideia, segundo o economista, é que a meta de erradicar a miséria seja tratada como a meta de inflação. “Se a meta é erradicar a pobreza, é preciso saber qual o critério. Do mesmo modo que há uma meta de inflação, que escolheu o IPCA [Índice de Preços ao Consumidor Amplo] como medida”, afirmou. Marcelo Neri sugere que a verificação da renda das famílias seja mais criteriosa e não se baseie apenas na informação da renda reportada, mas também em dados sobre todos os “ativos” (tipo de trabalho, condições de moradia, acesso a serviços públicos, como saúde e educação) e “carências” (crianças lactantes, pessoas com deficiência e idosos na família) das pessoas de um domicílio. “Assim vai se olhar para quem é pobre de fato, e não apenas para quem está pobre ou diz que é pobre”, ponderou. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de três em cada dez brasileiros não desfrutam de segurança alimentar (refeições diárias e ingestão suficiente de nutrientes) e 11,2 milhões de pessoas ainda passam fome.